



STOLEN
Princess

◆ NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR ◆

ALEXA RILEY

Sweet CLUB BOOK'S

DISPONIBILIZAÇÃO: EVA BOLD

TRADUÇÃO: NANE

REVISÃO: THAY RIBEIRO

LEITURA **F**INAL: EVA, FABRICIA E LIZZIE

FORMATAÇÃO: EVA BOLD

THE PRINCESS SERIES...

Nós nos apaixonamos por coroas e brilhos a um ponto sem retorno. Nosso melhor conselho é que não fique presa aos detalhes... apenas desfrute desse maravilhoso romance! Cada livro é independente com um felizes para sempre.



STOLEN PRINCESS

by

Alexa Riley

Já passou da hora de Karim escolher uma noiva, mas nunca conheceu ninguém que chamasse sua atenção. Forçado a escolher, realiza um baile e convida todas as princesas elegíveis. E é então que tudo muda.

Giselle foi escondida na terra de seu pai e não sabe como o mundo real funciona. É a sua primeira festa, e é terrível até que se encontra sozinha numa sala com um homem. Um homem que quer fazê-la sua.

Quando Giselle dá-lhe tudo e depois descobre quem ele é... bem, o quão boa acha que ela será no esconde-esconde?

Atenção: É um encontro de almas à primeira vista. Literalmente, em dois segundos. Mas não se preocupe, Karim vai encontrá-la... e roubar-lhe se tiver que o fazer.



Capítulo 1



Giselle

Eu pareço ridícula. Me inclino para frente para ver o reflexo no espelho e quero revirar os olhos. Queria ficar longe das centenas de pessoas que se aglomeram no salão de baile, então escapei para cá. Quero saber por que estava sequer animada em vir aqui, para começar. Ah, sim, porque nunca fui a qualquer lugar.

Olho o batom rosa e a sombra da mesma cor e penso sobre o quanto adorei isso horas atrás. Quase ataquei meu pai quando ele disse que iríamos para uma festa. Algo sobre um rei escolhendo uma noiva esta noite e poderíamos assistir, mas eu realmente não sabia o que estava acontecendo, além disso. Nunca entendi essa coisa toda de casamento arranjado. Ambas minhas irmãs fizeram isso, e gosto de seus cônjuges. Pelo menos quando os vejo, o que não são muitas vezes. Ninguém gosta de fazer uma viagem para onde meu pai e eu vivemos. O tema de um casamento arranjado nunca foi falado comigo, e estou feliz que nunca surgiu. Embora talvez se me casar, eu possa sair e ver um pouco do mundo em vez de ficar trancada. Estar aqui



nesta única noite me mostra quão fora de contato realmente estou com o resto do universo.

Claro, sou uma princesa, mas meu pai e eu realmente não nos misturamos mais com todas as políticas disso, uma vez que vivemos tão longe. Nossa propriedade é pequena e no interior, mas é boa. Então as únicas pessoas que estão na propriedade são pagas para estar lá, o cozinheiro, os jardineiros e empregadas domésticas, mesmo meu tutor. Meu único amigo é George, e em um monte de dias ele nem mesmo gosta de mim a não ser que queira ganhar um jantar extra. Ou ele quer que eu esfregue a barriga dele. Fora isso, ele me ignora como todo mundo. Eu deveria ter conseguido um cão, mas amo esse gato mal-humorado.

Fui um bebê surpresa no final da vida para meus pais. Tiveram-me aos quarenta anos, e minhas irmãs estavam fora e casadas antes mesmo de eu atingir a adolescência. Meu irmão tomou o lugar do meu pai no trono não muito tempo depois. Não tenho nenhuma ideia de onde minha mãe está. Ela entra e sai de nossas vidas, mas está mais interessada em cenas sociais e estar na cidade. Meu pai, por outro lado, se contenta em ficar em casa assistindo TV com o volume baixo.

"O que fazer, o que fazer..." Debato limpando a maquiagem. Eu pensei que estava bonita. Papai tinha me dito há dois dias sobre a festa, e gastei todo esse tempo escolhendo o que usaria. Eu não tinha nada super sofisticado, então pensei que poderia usar algo do que possuía. Entrei no quarto de minha mãe e roubei dois de seus vestidos. Tirei o tule fofo de um deles e fiz uma saia que caía até meus pés. Até o tingi de rosa claro. Então achei um corpete coberto de joias para combinar. Tive que costurar um pouco para fazê-lo funcionar, mas achei muito bonito.



Prendi metade do meu cabelo para cima em dois pequenos bolos em cima da cabeça. Levei uma eternidade para consegui-los lá. No momento em que meu pai me chamou para ir, fiquei tão animada que estava prestes a estourar. Até que entrei aqui esta noite. Nunca me senti mais fora de lugar. Agora entendi por que meu pai gostava de se esconder na propriedade. Porque agora, é o que eu queria fazer. Eu estava tão fora de lugar.

Ajudou um pouco quando meu pai disse que eu estava bonita. Essa era a questão. As pessoas aqui não parecem bonitas, elas pareciam *muito* bonitas. No início, pensei que era uma premier de filme. Até tive que andar num maldito tapete vermelho.

Eu me viro. Não quero mais encarar o espelho.

Estou presa até que meu pai esteja pronto para partir. Me pergunto quanto tempo poderia me esconder aqui. No momento em que o pensamento passa pela minha cabeça, a porta abre e um homem entra e a fecha atrás dele.

Ouçó o clique da fechadura e me chuto por não a ter trancado para começar. Ele cinge ambas as mãos na porta como se achasse que alguém pudesse tentar entrar, e fico lá, o olhando.

Ele está vestindo calças pretas e um casaco preto, e pergunto-me por um momento, se é um segurança ou algo assim. Seu tamanho faz-me pensar assim. Fico ali, sem saber o que fazer.

Ele gira lentamente, soltando as mãos da porta. Ele está respirando com dificuldade, e é então que percebo que ele está de smoking. Não, definitivamente não é um segurança.

Seus olhos vêm aos meus, e eles são do mais brilhante azul que já vi. É um contraste com o cabelo negro. Ele está completamente ereto, e meus

olhos se arregalam quando percebo seu tamanho. Este homem é grande. Talvez devesse estar na equipe de segurança.

"Oi." Levanto a mão, aceno e depois a abaixo imediatamente e tremo por dentro. Quem acena quando está a um metro e meio de alguém? Eu faço, a idiota que não consegue nem mesmo se encaixar quando há apenas outra pessoa na sala. Sua boca forma um sorriso.

"Você precisa da sala? Eu posso sair." Pergunto quando me afasto da cômoda em que estava encostada.

"Eu vim para esta sala, porque te vi entrar", diz ele friamente, inclinando-se contra a porta.

Não tenho certeza do que dizer, mas meu rosto aquece. "Eu estava me escondendo," admito, mexendo com o tule do vestido.

"Por quê?" Ele dá um passo em minha direção. Sua voz é profunda, e parece que rola por toda a minha pele.

Eu levanto a mão e toco meu cabelo, verificando se nada está solto. Quero parecer confiante também, então tento agir com calma. Eu dou de ombros, e o movimento faz a joia deslizar pelo meu ombro. "Eu não me encaixava, e as pessoas estavam me olhando."

"Eu estava te olhando. Não percebi os outros e não pude afastar os olhos de você para incomodar menos." Ele dá mais alguns passos em minha direção, e eu sorrio.

"Você gosta do meu vestido? Eu o fiz", admito, e seu sorriso cresce ainda mais.

"Você o fez?"

Eu concordo.

"Olhe." Eu faço um giro, e o tule aparece.

"Você está de sapatilhas?", Diz ele, enquanto me estuda. Então faz um gesto para que eu gire novamente. E eu faço.

"Pensei que se dançasse o vestido pareceria mais bonito. Quando tentei dançar em casa, de saltos, não funcionou tão bem e quase me machuquei. Então seriam sapatilhas. " Deixo cair a minha cabeça, olhando meus pés. Este é apenas mais um lembrete do por que não me encaixo aqui.

"Você quer dançar?", Pergunta ele tocando meu queixo, fazendo-me olhá-lo.

"Não quero dançar lá fora."

"Então vamos dançar aqui." Ele puxa um telefone do bolso e aperta alguns botões. A música enche a sala, e eu sorrio.

Ele me agarra, me puxando para ele, e de repente percebo por que as mulheres usam saltos. Ainda mais se você for dançar com alguém tão grande como este homem.

"Tire os sapatos."

"Você não gosta deles?" Tive certeza de que combinassem. Simples sapatilhas brancas. Até fiz laços do lado de fora do mesmo tule que usei no vestido.

"Eles são perfeitos. Assim como você. Mas te quero mais perto de mim enquanto dançamos."

Apressadamente os deslizo para fora dos pés, nunca deixando seu abraço, e chutando-os para longe. Num movimento rápido, ele me ergue um pouco, em seguida, me coloca sobre seus pés. Não tenho ideia do que está acontecendo, mas é perfeito. Mais do que perfeito.

"Sei que não pode girar deste jeito, mas eu precisava senti-la contra mim. A partir do momento que te vi no salão de baile esta noite fiquei cativado".

Minha respiração falha quando ele começa a mover-nos com a música. Deixo de segurar sua mão quente que estava engolindo a minha, para envolvê-la em torno de seu pescoço. Ele tem que se inclinar um pouco para me deixar fazê-lo. Me perco no momento, apreciando a sensação deste homem desconhecido. Nem sequer sei seu nome, mas não me importo neste momento.

"Você cheira como..."

"Algodão doce", termino por ele. "É meu batom".

"Hmm." Ele se inclina mais perto, a boca a apenas uma respiração da minha. "Acho que vou ter que saborear."

Então, de repente sua boca desce na minha.



Capítulo 2



Karim

Eu não conseguia e não queria me deter. Eu precisava dela.

Hoje à noite fui forçado a escolher uma esposa. Estou além do ponto de adiar, e os membros da família real não vão aguentar mais. Sou o rei, mas deve haver um herdeiro. O compromisso era que lançariam um baile e permitiriam que todas as princesas elegíveis desfilassem ao redor e me deixariam escolher uma. É como pegar um cavalo numa fazenda. É menos do que atraente. Eu não queria vir. Pavor me dominou, fazendo meu humor péssimo.

Governo o reino há anos, desde que meus pais faleceram quando era jovem. Tive assessores na maior parte desse tempo, mas assumi o trono oficialmente quando fiz vinte e um anos. Agora, oito anos mais tarde, sou pressionado para casar.

Sei que é hora, mas sempre acreditei que quando conhecesse a eleita, eu me casaria. Mas à medida que os anos passam, estou convencido que o amor que meus pais tinham, é raro. Pode parecer fraco para um homem sonhar com essas coisas, mas tenho imaginado minha mulher como aquela



que me amaria tanto quanto eu a amaria. Que estaria ao meu lado. Seria a única pessoa em quem eu confiaria.

Meus sonhos de amor verdadeiro morreram lentamente ao longo dos anos, então decidi ir em frente, escolher uma esposa e acabar com isso. Eu queria apaziguar todos no reino, assegurando nosso futuro, e precisava ser o líder que eles esperavam. Portanto, esta noite era para o povo. Aguentaria isso e faria meu dever, esperando fazer o melhor de uma situação ruim. Mas nenhuma pessoa me chamou a atenção. Toda vez que olhava para uma mulher, meu estômago se apertava com medo.

Então, ela entrou.

Um olhar e sabia que ela era a eleita. Ela foi o motivo de eu sentir que ia vomitar só de pensar em casar-me com outra pessoa. Estava a esperando. O destino finalmente me trouxe a mulher pela qual passei a vida toda esperando. E na mesma noite em que tinha perdido a esperança. Ela se destacava da multidão, mas não por causa da maneira como parecia nesse vestido. Não, sua beleza me chamou como uma sirene na noite. Era como se houvesse um brilho ao redor dela que irradiou o suficiente para que meu coração pudesse vê-lo.

Um interruptor dentro de mim ativou, e eu estava em movimento. Empurrei através da multidão, ignorando os apelos em meu nome. Não tinha tempo para ninguém além dela. Mas haviam muitas pessoas para atender que em um momento, eu a perdi. Por um momento me preocupei que tivesse apenas a imaginado. Quis gritar para o salão para que todos pudessem dar o fora do meu caminho, mas consegui passar por isso sem uma cena. Assim que um espaço se abriu no meio da multidão, vi um rastro de rosa correr por um corredor. Para longe de mim.



Empurrando, a perdi de vista novamente e quis berrar. Corri atrás dela e tentei todas as portas até que a encontrei. A única coisa que poderia pensar em fazer era trancar a porta e explicar-lhe que ela me pertencia agora.

Parece loucura, mas amor à primeira vista é exatamente o que aconteceu. Ela foi minha no instante em que pus os olhos nela, e tenho pena do homem que tentar levá-la de mim. Se alguém se interpuser entre mim e o que é meu, vou acabar com sua vida. E este doce e delicado anjo é meu.

Seu corpo derrete ainda mais contra o meu quando beijo sua boca de algodão-doce. Os lábios são como manteiga macia, e lambo a parte inferior de um antes de levá-lo entre os dentes e mordê-lo ligeiramente. Então a beijo mais profundamente, saboreando a doçura que saí dela em ondas. Pura e suave inocência invade meus pulmões, e sei que tenho que tê-la. Ela deve pertencer a mim.

Afasto-me, mas apenas alguns centímetros. Tenho uma mão em seu pescoço, com os meus dedos enredados em seu cabelo. Posso sentir a corrida de sua pulsação, a minha própria está batendo no mesmo tempo que a dela. Isso é diferente de tudo que já senti, mas sei instantaneamente que este é o resto da minha vida. Estou segurando meu futuro nas mãos, e me recuso a deixá-lo ir.

"Diga-me seu nome," exijo.

Ela lambe os lábios e, em seguida, sorri para mim, trazendo as mãos ao meu peito.

"Giselle".

Meu corpo formiga com antecipação, e não consigo manter meu autocontrole.

"Minha Giselle," Rosno, empurrando meu corpo contra o dela.

O movimento nos leva alguns passos para trás, seus pés escorregando dos meus, mas as mãos continuam esfregando contra meu peito.

"Meu nome significa generosa." Suas costas atingem a parede, mas ela não parece em pânico. Pelo contrário, parece completamente relaxada. Suas pálpebras diminuem ligeiramente, e a metade inferior empurra contra meu pau ansioso. "Permita-me ser generoso com você, minha Giselle."

"O que está acontecendo?", Ela pergunta enquanto as mãos vão ao redor da minha cintura, me puxando para mais perto. "Nunca fiz isso antes."

"Bom", retruco, e a beijo novamente. Não consigo manter minha boca fora da dela. Preciso me concentrar em minhas costas, e estou sentindo coisas que nunca senti. Instintos protetores me cercam, e quero nada mais do que levar essa mulher para a torre mais próxima e trancá-la lá. Quero mantê-la a salvo de danos e dar-lhe prazer como nunca experimentou.

Meus lábios se movem para baixo em seu pescoço até a borda do vestido. Eu deslizo a fita para baixo do ombro, e ela cai para baixo até que seus seios estão descobertos para mim. Os mamilos perfeitos estão endurecidos com necessidade, e minha boca fica aguada para prová-los.

"Você me quer, minha Giselle? Você quer a minha boca?" Me inclino para frente para que ela possa sentir minha respiração em sua pele delicada. "Vou fazer todos os seus sonhos se tornarem realidade."

Seus olhos se conectam com os meus, e a vejo lambe os lábios melados antes de passar os dedos pelo meu cabelo.

"Isso é loucura. É como um conto de fadas."

"É exatamente o que isso é. Eu pertenço a você agora. Você vai me usar para o seu prazer?"

Capítulo 3



Giselle

Olho para ele sem entender o que está acontecendo. Mas por alguma razão não me importo. Esta é a coisa mais emocionante que já aconteceu comigo. Sinto como se meu corpo inteiro viesse à vida, pela primeira vez, e não há maneira nenhuma que esteja parando. Na verdade, quero empurrar por mais. Quero ficar presa nesta sala com meu homem misterioso para sempre.

"O que..." A palavra sai, mas não soa como a minha voz. "O que pode fazer de prazeroso para mim?" Meu rosto aquece, e um pouco de constrangimento me atravessa. Não me importo o suficiente para deixá-lo me parar. Não é como o constrangimento que estava sentindo fora desta sala.

Meus seios estão descobertos para ele, meus mamilos doloridos com uma necessidade que nunca senti antes. Eu devo ser tímida e tentar me cobrir, mas em vez disso estou inclinada para mais perto dele para que minha pele sensível possa sentir algum alívio.



Ele me olha como se eu fosse a coisa mais sexy que já viu em sua vida. Eu lambo os lábios, atraindo seus olhos para lá, e um estrondo profundo deixa seu peito, vibrando dele através de mim. Empurro-me ainda mais para ele, gostando da vibração contra meus seios.

Seu cheiro masculino invade meus sentidos, e fecho os olhos, querendo aproveitar tudo isso, pensando se talvez sonhei com ele, porque é perfeito demais para ser verdade. Aqui estou, tendo uma festa de piedade solitária e bam, o homem mais bonito que já vi na vida entra correndo na sala, correndo para mim, fazendo todas as minhas dúvidas sobre esta noite desaparecerem.

Sinto seus lábios no meu pescoço, e inclino a cabeça, dando-lhe tudo o que quer.

"Qualquer coisa", ele diz suavemente contra minha pele enquanto beija seu caminho. "Tudo o que poderia querer." Deslizo as mãos para cima pelo seu corpo e as envolvo em seu pescoço. "Veja como se encaixa perfeitamente em mim. Você é minha. Diga."

"Eu sou sua", gemo quando ele pega minha orelha entre os dentes.

"Agora abra os olhos e olhe para mim enquanto diz isso. Eu quero que saiba para quem está dizendo isto."

Preguiçosamente os abro enquanto ele se afasta para me olhar. Sinto falta de sua boca na minha pele, e a quero de volta. Seus olhos azuis brilhantes encontram os meus, fazendo com que o ar em meus pulmões congele. O olhar que ele está me dando é de pura fome. Ele está morrendo de fome por mim.

"Eu quero você", admito, sem fôlego.



"Você não tem ideia do que te ouvir dizer isso me faz sentir." Sua voz é mais profunda agora, possessiva e crua.

Sinto tudo dentro de mim derreter. Ninguém nunca me quis tanto. Tento puxá-lo para mais perto, querendo seu corpo fundido no meu. Meu prazer está crescendo, e meu corpo está implorando por alguma liberação. Ele levanta a mão para embalar minha cabeça, e seu corpo grande me envolve. A outra mão vai para o meu seio, e sinto a aspereza de seus dedos tocando apenas a ponta do meu mamilo. É como um caloroso desabrochar de flores em meu peito nesse momento com a sensação de sua mão num lugar tão íntimo. Mas então sua mão se move para o outro, e não posso segurar o gemido que deixa meus lábios.

Eu deveria estar com medo. Ele está comigo completamente sozinha e presa a uma parede sem nenhuma forma de escapar. Mas tudo o que sinto agora é o pulsar entre as minhas coxas. Empurro meus quadris contra ele, silenciosamente implorando para que ele faça algo sobre isso. Qualquer coisa.

"Diga," ele pede de novo, os dedos apertando ligeiramente a pequena ponta.

"Eu sou sua", repito. As palavras parecem certas quando as professo. Algo sobre entregar a propriedade para ele é libertador, e cedo ante isto.

"Fique quieta. Seus sons são para meus ouvidos apenas."

De repente calor envolve meu peito, e o sinto chupar meu mamilo em sua boca. Fecho os olhos e deixo minha cabeça cair para trás contra a parede, enquanto suas mãos agarram meu peito e segura meu seio para ser tomado.

Não tenho um alívio quando sua boca alterna de um para o outro. Ambas as grandes mãos deslizam em minha pele macia, e suor escorre pela

minha espinha. Meu corpo deve estar em chamas, mas não me atrevo a abrir os olhos para verificar o que está dando tanto prazer.

Meus mamilos já estão tão sensíveis, mas quero mais de sua atenção. Não deveria agir desta forma. Mas é tarde demais para voltar atrás. Meu corpo foi despertado para um prazer como nunca sonhei. E vou me agarrar a isso. A ele.

"Mais," gemo quando sua língua se movimenta sobre meu mamilo, mais e mais. A sacudidela de seu quente deslizar contra mim é quase demais. Umidade começa a se espalhar entre minhas pernas, e posso morrer se não encontrar o limite do que está sendo construído.



Capítulo 4



Karim

Seus gemidos estão queimando meu corpo vivo. O som faz minha própria necessidade aumentar a alturas insuportáveis, e preciso satisfazer a besta. O monstro dentro de mim está chamando por ela, e não vai ser silenciado por mais tempo.

Ajoelhando-me na frente dela, empurro o material rendado até seus quadris. Tenho que prová-la. Não há nada que possa fazer para impedir a fome. Quando o empurro até a cintura, ela agarra o material e o prende fora do caminho para mim.

"Boa menina," digo, e deslizo as mãos por suas pernas.

Ela está usando calcinhas de algodão rosa que mostram uma pequena mancha molhada. Sua vagina está em necessidade e, como seu rei, vou cuidar de cada necessidade sua. Afinal de contas, esta noite ela vai se tornar minha esposa aos olhos do reino. É meu dever real comer sua buceta tão longa e frequentemente quanto minha rainha desejar.

Pressiono o nariz no seu centro coberto pela calcinha e sinto seu perfume. Fecho os olhos e gemo com o cheiro celestial de sua vagina.



"Tenho que provar você, minha Giselle."

Puxo a calcinha para o lado, revelando os pequenos lábios de sua inocente buceta rosa. Lambo meus lábios e, em seguida, me inclino para frente, lambendo a fenda. O sabor é como o açúcar e mulher na minha língua, e vejo suas pernas tremerem. Faço novamente, e desta vez ela move uma perna para o lado, permitindo que eu prove mais dela, dando-se para mim.

Aceitando a abertura, cubro sua buceta com a boca e lambo-a como um tigre, provando seu creme e quase ronronando de prazer. Seu gosto é tão perfeito. Tão meu. Suas mãos apertam meu cabelo com força enquanto continuo a agradá-la. Suas pernas se espalham um pouco mais, e minhas mãos vão para a bunda, segurando as bochechas e puxando sua buceta para mais perto da minha boca.

Seus gemidos altos ecoam na sala, mas não tenho nenhuma maneira de silenciá-la. Não quero nunca que alguém além de mim ouça seus sons de alegria, mas sua vagina me deixa tão distraído que não posso me concentrar em nada mais neste exato momento.

Ela levanta uma das pernas e coloca por cima do meu ombro, então agarro a outra e faço o mesmo. Estou de joelhos na frente dela, segurando-a junto à parede por sua bunda. As pernas dela estão sobre meus ombros e devoro sua buceta como se fosse um homem no corredor da morte e esta fosse minha última refeição.

Seus líquidos são lisos e tornam minha necessidade dolorosa. Gostaria de jogar com meu pau agora, mas um toque iria me enviar sobre a borda. Preciso estar dentro dela antes de gozar.



Deslizando o polegar dentro de sua vagina, sinto o quão apertada é. Ela solta um pequeno gemido, mas com alguns golpes ela está implorando para eu ser mais duro. Porra, ela vai me matar. Estou muito desesperado por ela, longe demais para tentar dar sentido a isso. Apenas curtindo a sensação de finalmente estar com minha outra metade. Vou pensar nisso tudo mais tarde. Muito mais tarde.

"Por favor. Pare. Espere, não pare. Oh Deus, não sei o que está acontecendo. É muito."

"Minha doce pequena Gigi. Você é o mais delicioso prazer que já comi. Mas acho que o mel que está prestes a me dar pode ser ainda melhor."

Minha boca vai para o clitóris, e o lambo mais e mais até que sinto seus músculos tensos, e ela quase sobe para fora dos meus braços. Tenho que agarrar sua bunda com tanta força que provavelmente estou deixando hematomas. Mas continuo comendo enquanto sua buceta pulsa em minha língua e engulo seu doce prazer.

Seu orgasmo continua por tanto tempo que se transforma num segundo e depois um terceiro. Sinto como se tivesse ido para a batalha e conquistado um reino. Como se tivesse travado uma guerra e meu prêmio é a buceta perfeita da minha mulher na minha cara gozando novamente e novamente. Poderia levantar este castelo sobre a minha cabeça, se ela apenas me mandasse.

Depois de ter tomado seu último prazer, ela suaviza contra mim. O aperto no meu cabelo afrouxa, e dou a sua vagina um último beijo antes de levá-la em meus braços e deitá-la no sofá no canto da sala.

Coloco-a de costas, mas a saia ainda está em torno de sua cintura e o corpete puxado para baixo. Seus seios e vagina estão expostos, e minha boca

maldita começa a salivar novamente. Quero mais de seu gosto. Preciso disso.

Mas meu pau está exigindo atenção, e não será negado. Minhas mãos vão para o cinto, e o desato, em seguida abrindo o zíper da calça. Alcanço o interior, puxo meu pau para fora, e o acaricio algumas vezes, sem sequer tirá-las. Ouço um ligeiro suspiro e bloqueio meus olhos nos dela.

"Você já viu o pênis de um homem antes, Gigi? Ou é tão inocente quanto seu gosto?"

"Eu nunca..." Ela para quando seu rosto fica tão rosa quanto a buceta.

"Mas você quer, não é? Quer saber como vai se sentir com ele dentro de você." Eu sei que eu quero. Nunca agi deste jeito na vida, violando uma mulher com centenas de pessoas a apenas alguns metros de distância, mas isso não é importante quando sei que ela é a escolhida para mim. Por que mais agiria tão fora de controle e fazendo algo tão fora da minha natureza?

"Sim", ela sussurra.

Fico entre suas pernas e puxo uma em volta do meu quadril.

"Dou minha palavra, que vou cuidar de você e protegê-la pelo resto da minha vida. Você é minha, doce Gigi. Até o fim dos tempos."

Empurro a ampla cabeça do meu pau passando por suas dobras molhadas. Então empurro uma vez, arrebatando o hímen em torno de meu eixo com sua umidade apertada. A necessidade de gozar dentro dela é mais forte do que poderia ter imaginado. Meu instinto primal é satisfazer e me reproduzir, mas estou segurando o meu controle com o apoio mínimo. Toma todo o poder que tenho permanecer imóvel enquanto ela se ajusta à nova sensação.

Beijo seus lábios suavemente, tentando distraí-la de qualquer desconforto que sinta. Mas, mais cedo do que pensava ser possível, ela traz a outra perna em volta do meu quadril e aprofunda o beijo.

"Mais," ela geme. "Mova-se dentro de mim. Quero sentir tudo de você."

Faço o que ela deseja e lentamente puxo para fora antes de empurrar de volta quase imediatamente. Sinto falta do calor de sua vagina demais para sair, então ao invés disso eu só pressiono contra ela. A sensação dela em volta de mim é puro paraíso, e não quero passar um segundo fora de seu calor.

"Mais uma vez!", Ela grita, fechando os olhos e jogando a cabeça para trás.

Sou apenas tão forte e faço novamente como ela comanda. Saio e empurro de volta, e desta vez continuo indo, dando-lhe exatamente o que quer e mais forte tanto quanto ela exige. Meu pau é uma ferramenta de prazer para ela, e vou fazer do meu objetivo na vida usá-lo como ela ordena. Meu pau será sua ditadura pessoal.

"Tudo por você, minha Giselle."

Seu orgasmo se constrói muito mais rápido desta vez, e ela está agarrando minha roupa enquanto avança para o cume. Desejo que estivesse com meu peito nu para que ela pudesse me marcar, mas vou guardar isso para mais tarde esta noite. Depois de ter tomado meu direito aqui neste sofá, vou levá-la para a varanda e anunciar que escolhi minha rainha. Então vou para meus aposentos reais continuar o que começamos.

O pensamento dela redonda com meu filho é uma visão muito intensa para controlar. Gozo dentro de seu ventre, forte e longo. Tento me segurar,

mas acabo caindo em cima dela e tenho que tentar empurrar-me para fora. Mas quando vou me inclinar para trás, ela me puxa para baixo novamente.

"Amo o quão pesado fica em cima de mim", ela sussurra, e depois lambe o lóbulo da minha orelha.

Arrepios quentes correm pelas minhas costas, e a quero mais uma vez. Quero satisfazê-la, fodê-la e reproduzir por horas. Mas, primeiro, quero todos fora do meu castelo. Exceto minha Gigi.

"Meu doce amor. Isso foi tão perfeito. Você foi perfeita." Dobro uma mecha de cabelo atrás da sua orelha enquanto olho para baixo em seus belos olhos verdes.

Ela cora com o elogio, e dou-lhe um beijo suave antes de esfregar o nariz contra o dela.

"Fique comigo esta noite. Deixe-me amar cada centímetro seu numa cama suficientemente grande para conter todos os nossos bebês." Ela morde o lábio e assente. "Você é minha para sempre."

Quando saio dela, nós dois gememos com a perda. Puxo a calcinha de volta sobre ela para cobrir sua buceta e pego parte do meu gozo tentando vazá-la para fora dela. Preciso fodê-la deitada novamente em breve.

A ajudo a colocar o vestido de volta em ordem, em seguida, alcanço por baixo do vestido e puxo a calcinha por suas pernas. Ela sai delas e as coloco em meu bolso. Beijo cada seio antes de cobri-los com o vestido. Os toques e gostos só fazem-me querer despi-la de novo, mas tenho que ser forte. Apenas mais alguns momentos e posso tê-la por toda a vida. É o que continuo dizendo a mim mesmo quando meus impulsos têm o melhor de mim.

Rimos e beijamos enquanto nos vestimos, nenhum de nós querendo sair desta sala. Mas sei que o que nos espera lá fora vai ser o início do nosso felizes para sempre, e estou com pressa para começar isso.

Pego a mão dela e a beijo antes de levá-la para fora do quarto.

"Você me fez um homem feliz", digo a ela, correndo um dedo por seu rosto.

"Esta é a noite mais mágica da minha vida", diz ela, levantando-se nas pontas dos pés para me beijar.

Eu sorrio e inclino-me o resto do caminho, dou a ela o que quer. Então abro a porta, e caminhamos para fora, indo em direção à multidão.



Capítulo 5



Giselle

Quando andamos para fora da sala até o salão de baile, me sinto completamente diferente desta vez. Ele me puxa para perto, e é como se estivesse, de alguma forma, orgulhoso de mim. Orgulhoso de estar comigo. Ele está de pé e sorrindo de orelha a orelha enquanto caminha com confiança comigo em seu braço. Sinto-me sexy, tendo feito tais coisas más anteriormente, e agora aqui, na multidão que não têm ideia do que aconteceu. Coro com o pensamento.

Ele beija o topo da minha cabeça enquanto nos movemos através da sala, deixando quem está olhando saber que sou sua. As pessoas se voltam para olhar para nós, e algo da confiança que estava sentindo um minuto atrás oscila com todas as belas mulheres em seus vestidos. É então, enquanto seus olhos seguem cada movimento nosso, percebo que nem sei quem é meu homem misterioso.

"Todo mundo está olhando para nós. Tem certeza que minha roupa é realmente bonita?" Me viro um pouco para olhá-lo. Ele para de se mover



através da sala para me olhar. Mais uma vez o sorriso gigante em seu rosto ilumina os belos olhos azuis.

"Eu já disse a você, é a mulher mais bonita aqui." Ele se inclina e suavemente beija meus lábios num beijo rápido, mas doce. "A mulher mais bonita que já vi na vida."

Minhas bochechas esquentam com suas palavras, e agora posso realmente sentir os olhos de todos em mim.

"Quem é você?", Pergunto, começando a pensar que talvez ele seja o motivo de todo mundo estar me olhando. Eles ainda se afastam para fora do seu caminho quando estamos nos movendo através da sala.

Sua cabeça se inclina para o lado.

"Você não sabe quem sou?"

Eu balanço a cabeça. "Eu realmente não sei quem ninguém é," admito. "Provavelmente deveria te dizer que sou uma princesa. Meu irmão é o rei Ethan Merrick. Ele assumiu o trono do meu pai recentemente. Eu deveria ter dito algo mais cedo, mas..." Eu deixo as palavras saírem quando meu rosto aquece mais uma vez.

Seus olhos se estreitam, e pergunto-me por um momento se está bravo por que não contei a ele. O que acabamos de fazer seria considerado uma desgraça para algumas famílias. Uma princesa se entregar a qualquer pessoa, além do marido pretendido. Nem todos os reinos pensam desta forma, mas alguns estão desatualizados. Alguns ainda têm leis sobre o assunto. Não sei como meu irmão se sentiria ao saber o que fiz. Mas com toda a honestidade, não me importo. Preocupe-me sobre coisas o suficiente por toda a vida, e não tenho dentro de mim algo para me importar com o que alguém pensa.

"Pensei ter visto cada princesa elegível que houvesse." Sua mão se move para o meu quadril e aperta. "Você está destinada para alguém?", Ele rosna tão profundo e baixo, que mesmo na sala cheia de pessoas tenho certeza que sou a única que ouviu. "Deixa pra lá. Não importa. Você é minha agora. Eu te reivindiquei." Seus olhos vagueiam sobre mim como se de alguma forma procurasse um lugar em mim que ele não tenha marcado como dele.

Em seguida, um sorriso puxa em seus lábios.

"Você nem sabe quem sou e se derreteu para mim. Apenas assim." Ele balança a cabeça como se não pudesse acreditar. Quem não gostaria de se derreter por ele? Ele diz as coisas mais doces, e não vamos esquecer o quão bonito é.

"Venha. Quero acabar com isso para que possa levá-la para casa comigo." Ele pega minha mão, fechando os dedos nos meus.

Ouçó sussurros em torno de nós quando nos movemos. Escuto alguns e ouço as pessoas perguntando quem sou. Ouvi algo sobre um rei ter escolhido uma esposa. Esqueci completamente porque estava aqui esta noite. Aperto a mão na minha, e ele desacelera um pouco.

"Não tenho certeza que meu pai vai me deixar ir com você. Quer dizer, bem..."

"Vou lidar com isso, meu amor."

Mordo o lábio ao ouvir isso. Eu amo o jeito que ele é comigo.

Quando finalmente chegamos a frente da sala, uma mulher loura bonita salta de sua cadeira. O vestido branco abraça sua figura linda. Parece que ela está pronta para um casamento.

"Senhor?", A mulher pergunta, parecendo cansada. Os olhos dela vão dele para mim e, em seguida, se estreitam. Ela vê nossas mãos juntas e parece com raiva. Não sei quem ela é, mas não parece gostar de mim.

"Estou pronto", ele diz a mulher em voz firme e direta. Então me guia até a cadeira que a mulher de branco se levantou.

"Espere aqui, meu amor", ele diz baixinho. A voz severa que usou com a outra mulher se foi e agora há só suavidade para mim.

"Ela não gosta de mim", sussurro, olhando para a mulher atrás dele, que está lançando punhais com os olhos em mim. Ele olha por cima do ombro para ela, e um doce sorriso mascara o que estava lá.

"Pegue um champanhe para ela", ele ordena. Ela mantém o sorriso no lugar e acena com a cabeça antes de nos deixar. Ele balança a cabeça como se estivesse irritado.

Ele volta a atenção para mim, as mãos indo para ambos os lados dos braços da cadeira.

"Estarei de volta e nós vamos para casa."

Tento falar, mas sua boca cai na minha, me deixando sem ar. Ele me dá uma última olhada antes de se voltar para um pequeno palco. Seu corpo parece ficar mais rígido a cada passo que dá para longe de mim. As luzes da sala oscilam, e me pergunto o que está acontecendo.

"Ele escolheu você?", Uma mulher ao meu lado pergunta. Olho para ela. Ela é mais velha, mas seu sorriso é amável e parece animada sobre o que está acontecendo. Olho para trás para meu homem misterioso, que está conversando com algumas pessoas que se juntaram a ele no pequeno palco.

"Quem?" Pergunto, olhando para ela.

"O rei", diz ela, como se eu estivesse brincando. "O rei Karim."

É então que as coisas começam a fazer sentido. Ele não tinha me dito seu nome depois que pareceu chocado que eu não sabia quem era. Confusão me inunda, e não sei como deveria me sentir sobre isso. Será que importa que ele é um rei? Na hora, não me importei com quem ele era. Ele parecia ser tão perfeito, o que realmente importa? Mas esta noite não é sobre ele anunciando com quem vai casar? Ele está destinado a outra mulher. O pensamento pesa sobre mim. Existe uma mulher na sala o esperando? Existe uma princesa aqui que sabia que ele ia escolhê-la enquanto me fodia no quarto de trás? Será que ele vai buscá-la na minha frente? Oh Deus, vou ser alguma amante secreta?

"Ele vai anunciar sua pretendida. Nós pensamos que poderia ser aquela loira, Nikki. Ela é a única que está sempre com ele. Todo mundo está sempre dizendo que eles têm uma coisa e é por isso que não escolheu uma rainha." Ela se inclina como se sussurrasse. "Porque ela não tem sangue real."

Meu coração começa a bater no peito. Meus olhos se voltam para Karim, que está em uma conversa profunda com outros dois homens.

A loira volta e deixa cair a taça de champanhe ao meu lado com tanta força que espirra na mesa e no meu vestido. Ouço o suspiro da mulher mais velha. Olho para cima e Nikki parece querer me matar. Ela se inclina junto ao meu ouvido, e leva tudo o que tenho em mim para não me esquivar.

"Ele pode escolhê-la esta noite, mas não acho que está tudo acabado entre mim e ele. Todo mundo sabe que reis têm suas amantes. Vou ter certeza de mantê-lo tão satisfeito que ele só tenha uma. Seja bem-vinda."

Com isso, ela se vira e me deixa sem palavras e em estado de choque. Olho para o lugar onde o rei está de pé, e ele pisca para mim. Eu puxo meus olhos de volta para a mulher mais velha, que agora está sussurrando para a

outra mulher mais velha ao lado dela. O nó na minha garganta cresce, e sou grata quando a luz na sala escurece e alguém toma o centro do palco para apresentar Karim. Uso o momento para escapar de minha cadeira e sair da sala o mais rápido possível, mantendo minha cabeça abaixada. Não quero saber o que está por vir, e preciso sair daqui agora.

Quando eu chego à chapelaria pego minha bolsa e capa e puxo o telefone para mandar uma mensagem ao meu pai e dizer-lhe que estou saindo. Mordo meu lábio, sem saber o que fazer. Só uma coisa me vem à mente, e envio outro texto enquanto eu tento lutar contra as lágrimas.



Capítulo 6



Karim

“O rei Karim deseja informar a todos que escolheu uma noiva. Dentro de dois dias ao pôr do sol, seu casamento será abençoado.”

Há um murmúrio entre a multidão, e posso ver que todo mundo está surpreso. Eu provavelmente deveria apresentar minha futura rainha, mas não quero a exibir no palco como gado. Ela é mais importante para mim do que isso, e já estou quebrando a tradição.

Normalmente, toda a realeza aguarda cinco dias antes de consumir o casamento. Enquanto isso, mal esperei cinco segundos. O peso do meu pau me faz lembrar que a tive, mas preciso de novo. Meus instintos primitivos começam a empurrar, e sinto que meus deveres reais devem ser atendidos. Giselle deve ser engravidada, e quanto mais cedo melhor. Meu reino irá vê-la redonda com meu bebê e se alegrar nessa bênção.

Espero que meu chefe de equipe termine de dar o anúncio e agradecer as pessoas no palco. Quando dou um passo para fora dos holofotes, não vejo Giselle sentada na cadeira em que a deixei.



"Parabéns, Karim," Nikki diz, aparecendo na minha frente.

Passo por ela e vou até a mesa onde deixei Giselle. "Onde ela está?", Pergunto as mulheres mais velhas que estavam sentadas com ela.

"Ela saiu, Sua Alteza," uma diz enquanto inclina a cabeça.

Eu me viro, e Nikki está em meu caminho novamente. "Ela correu para longe de você. Oh, isso deve ser horrível. Gostaria de ajuda para encontrá-la?"

"Saia do meu caminho," Ordeno, sentindo calor subir até meu pescoço enquanto passo por ela.

Nikki é a filha de um amigo íntimo de meu pai. Acho que ela tinha esperanças de se casar com alguém da família um dia, mas vi através dela há muito tempo. Nikki é um alpinista social, e para ela, sou o Monte Everest. Ela seria mais do que adequada para um duque ou barão. Mas não nasceu para o segundo lugar, e tenho certeza que assim que percebeu o que eu pretendia anunciar, foi um duro golpe para o seu ego. Contratei-a como minha assistente como um favor, mas estou realmente vendo o erro disso. Nenhuma boa ação apesar de tudo.

Quase corro para frente e paro na chapelaria. Olho em volta e, em seguida, peço ao atendente para conseguir ajuda. Ele me diz que a viu há cerca de dez minutos atrás, mas ela pegou sua bolsa e capa e saiu. Sentindo pânico, pego no meu bolso o meu telefone para que possa fazer algumas chamadas. Sei que vou encontrá-la, mas estou começando a me preocupar sobre o porquê ela me deixou. Algo deve ter acontecido.

Quando volto para dentro, Nikki está lá encostada numa parede que está envolta em veludo escuro. O vestido branco é um contraste gritante contra ela, e ninguém poderia deixar de vê-la.

"Não se preocupe, Karim. Estarei aqui quando estiver pronto." Ela caminha até mim e coloca uma mão no meu peito. Ela nunca se comportou assim antes, e só posso atribuir isso à notícia do meu casamento iminente. Ela se inclina um pouco e abaixa a voz. "Você sabe, nem todas as mulheres são capazes de suportar a descendência real."

De repente, minha pele está rastejando e dou um passo para longe. "Zion!" Eu grito, e o meu chefe da segurança caminha saindo do canto. Ele nunca está a mais do que alguns passos longe de mim. "Tire Nikki do palácio."

"Sim sua Majestade."

A boca de Nikki cai em estado de choque, e ela range em protesto quando ele faz um movimento e três guardas aparecem para levá-la para fora. Um leva-a pelo braço, e ela se afasta de seu aperto. Então começa a repreendê-lo quando ando para longe da cena, sentindo Zion em meus calcanhares.

Não tenho tempo e paciência para isso agora. A única coisa em minha mente é encontrar minha princesa e trazê-la aqui. De volta para casa.

"Preciso saber a localização da mulher que estava comigo. A futura rainha".

Não dou explicações porque Zion é o melhor dos melhores. Ele é muito bem pago para o trabalho que faz, então sabe exatamente com quem eu estava esta noite, provavelmente antes mesmo que eu soubesse. E ele teve os olhos sobre ela desde que saí da sala com ela no meu braço.

"Temos um carro esperando lá na frente para o que precisa, senhor."

Saio para o ar fresco da noite e vou diretamente para o SUV preto que está esperando com a porta traseira aberta. Como suspeitava, ele tinha previsto meu próximo passo e planejado com antecedência.

"Fomos capazes de ter imagens da câmera do táxi que ela pegou. Estamos seguindo-o através de circuito fechado de televisão e o localizaram num local ao sul."

"Excelente", digo, ficando na parte de trás do SUV e ligo o monitor na minha frente. Um sinal aparece na tela quando Zion sobe no banco do passageiro da frente e diz ao motorista para onde ir.

Há outro SUV na nossa frente e um atrás de nós. O rei não vai a lugar nenhum sem sua guarda. E proteger a rainha faz parte desse negócio. Ela pode ter ficado com medo e corrido, mas vou encontrá-la. Não há nenhum lugar na terra onde ela está fora do meu alcance, nenhum canto escuro onde possa se esconder.

Fico olhando para o monitor, vendo-a tentar se distanciar de mim. Certificando-me que Zion está virado para frente puxo a calcinha do meu bolso, colocando-a no meu nariz e cheiro nossa mistura ao fazer amor numa tentativa de tentar me controlar. Estamos fechando a distância, mas ela teve muito tempo para fugir, e não sei por quanto tempo mais vamos ser capazes de manter o sinal.

"Sua Alteza, perdemos o sinal", Zion diz, e vejo o sinal desaparecer. "Seguiremos para o último local que recebemos. Vamos encontrá-la."

Prendo o punho cerrado à boca enquanto olho pela janela e vejo a floresta escura passar.

"Me esqueci de dizer a Giselle o quanto gosto de caçar."

Capítulo 7



Giselle

Inalo quando corro minha mão ao longo do nariz, tentando me fazer parar de chorar. Mas as lágrimas estúpidas continuam chegando. Não me lembro de ter chorado desse jeito na minha vida inteira.

"Desculpe-me aparecer a essa hora. Sei que é tarde." Digo à minha irmã em meio a um soluço.

Ela me puxa para um abraço apertado, tentando me acalmar. Já estive aqui por dez minutos e realmente não obtive uma palavra dela. Assustei seu marido quando cheguei aqui num primeiro momento, e ele nos deixou sozinhas. Acho que aparecer uma mulher chorando em sua porta era algo para a sua esposa resolver.

"Você é sempre bem-vinda aqui, não importa quando. Espero que saiba disso, Giselle."

Eu a abraço de volta, sentindo-me um pouco melhor. Quando escapei este foi o primeiro lugar que pensei em vir. Eu sabia que não podia ir para casa. Se Karim estiver procurando por mim, o primeiro lugar que ele vai é para a casa do meu pai.

"Qual seu nome?" Ela sussurra em meu ouvido.



Eu me inclino para trás e olho para seus olhos verdes que correspondem aos meus. É a única semelhança entre nós. Ela se parece mais com o lado do meu pai, enquanto eu sou idêntica à nossa mãe.

"Tem desgosto escrito sobre você querida."

Tenho duas irmãs e um irmão, todos muito mais velhos que eu. Sempre fui mais próxima a minha irmã mais velha, Melanie, que assumiu um papel maternal para mim. Nossa mãe nunca foi o tipo maternal e ia embora na maioria das vezes. Ainda me deixa perplexa que uma mulher que realmente não quis crianças teve quatro filhos. Mas sou grata por ter Melanie, porque ela é exatamente o tipo de mãe que quero ser.

Balanço a cabeça, deixando o olhar cair para meu colo e brinco com meus dedos. É algo que faço quando estou tentando evitar um tema. Ou estou nervosa. Eu realmente nunca falei sobre meu futuro com ela antes, e não sei o que ela vai pensar sobre o que aconteceu esta noite.

"Vá em frente, me diga quem é."

Deixo escapar um pequeno suspiro e a olho. "O rei Karim."

Ela solta um pequeno suspiro, e coloca a mão sobre a boca como se estivesse em estado de choque. Isso me faz pensar que talvez não devesse ter dito seu nome.

"O quê?" Eu pergunto, sentindo-me um pouco mais em pânico agora. Já estava pirando, e, para começar, é por isso que corri. Em algum lugar dentro de mim tenho um sentimento que serei de Karim, querendo ou não. Ainda posso sentir a aderência de sua libertação dentro de mim e em minhas coxas. A doçura desse sentimento se foi. Agora me sinto suja. Como se ele tivesse me dado algo que não era tão especial como eu pensava. Que eu não era tão especial como ele me fez sentir.

"Todo mundo tem falado sobre ele, isso é tudo. Pensei que ele estava casando..."

Ergo a mão, não querendo que ela termine a frase. Sim, sei que ele estava planejando se casar. Só não quero pensar sobre ela. Ou o fato de que ele tão facilmente a deixou de lado para me escolher, algo que acho que fez só por causa do que fizemos na sala privada. E depois de descobrir que eu era uma princesa, fosse seu dever.

"Bem, ele pode se casar com ela, pelo que me importa." Mal consigo dizer as palavras antes de explodir em lágrimas mais uma vez. Minha irmã me agarra e me puxa para outro abraço. "Deus, sou uma idiota."

"Você e ele compartilharam algo especial?"

Quando não respondo ela toma meu silêncio como confirmação.

"Você foi ao baile hoje à noite com o pai?" Ela se afasta para me olhar, e seu rosto está duro e com raiva. A mamãe urso dentro dela está saindo. "Será que ele anunciou que ia se casar com outra mulher esta noite e na sua frente?"

Ela meio que grita a pergunta, e balanço a cabeça. Ela olha para mim por um momento, e a raiva derrete em confusão.

"Será que ele anunciou que ia casar com você?" Ela não entende por que estou chateada, e estou envergonhada de contar.

"Eu acho?" É a única resposta que posso dar.

Eu tremo, porque não estou totalmente certa do que aconteceu depois que saí. Não queria ficar e descobrir, mas se o que a loira, Nikki, disse era verdade, então ele ia dizer que iríamos nos casar. Mas não seria o casamento que eu queria. Sempre esperei por um homem que entrasse na minha vida e me varresse de meus pés. Pode parecer bobagem, mas eu queria o conto de fadas.

Talvez Nikki ainda o quisesse, e se assim fosse, podia tê-lo. Não quero ser a segunda escolha de alguém.

"Gigi," minha irmã empurra.

"Não seria um casamento real. Quer dizer, acho que o faria, mas nem tudo são rosas e corações. Não o amor 'felizes para sempre' que eu quero."

Ela solta um suspiro, e sei o que está vindo. Eu não suportaria ouvir. Não agora. Não depois do que aconteceu esta noite.

"Por favor, não." digo a ela. Não posso suportar ouvir o que todo mundo sempre diz. Sei que eles têm boas intenções e provavelmente estão certo, mas tenho o suficiente para lidar por agora.

"Casamento não é fácil, Gigi. A vida não é toda..."

"Eu sei!" Grito para ela.

Suas sobrancelhas levantam em estado de choque, porque nunca brigo com ninguém. Eles gostam de dizer que vivo no mundo dos doces onde tudo é suave e que eu não entendo como o mundo real é. Todos pensam que preciso crescer. Talvez tenham razão. Saí da minha pequena bolha por um dia e veja o que aconteceu.

Então Melanie sorri para mim. "Acontece que tem um pouco de fogo em você. Eu nunca vi isso antes, mas gosto disso."

Deixo os olhos caírem para o meu colo novamente. Não sinto como se tivesse qualquer fogo em mim.

"Você vai precisar dele, Gigi. Se o rei vier encontrá-la, então não podemos pará-lo." Ela se levanta e caminha até a janela na sala da família. Ela olha para fora antes de voltar a olhar para mim. "Estamos em sua terra aqui. Me casei com um homem de negócios e desisti de qualquer título real que tinha. Ele é o seu rei, e não posso impedi-lo de vir aqui."

"Ele não é meu." murmuro, e gostaria que fosse verdade.

Isso é parte do problema. Parece que o homem que escolhi para ser meu rei pertencia a outros também. O que nenhum de nós antecipou é que eu sou a caçula da minha família, sem dúvida, e não sou boa em partilhar. Nunca houve ninguém com quem eu tivesse que compartilhar, então nunca aprendi a fazer isso. O que só me faz mais possessiva com Karim. E o fato de que não era a sua primeira escolha me deixa mais amarga.

"Se ele quer, então você é dele."

Salto do meu assento. "Vou ligar para o Ethan!" Digo a ela, correndo para o telefone.

"Você dormiu com ele?" Pauso com suas palavras, o telefone a meio caminho do meu ouvido. "Não que isso importe. Nós duas sabemos que nosso irmão concordaria com um casamento com Karim, igual ao nosso pai. Tal associação seria do interesse das duas famílias. Na verdade, acredito que não muito tempo atrás Ethan tentou casar Megan com ele."

Raiva me inunda com o pensamento de minha outra irmã com Karim.

"Ele recusou a oferta," acrescenta ela. "Nem mesmo se submeteu a uma reunião." Ela me dá um olhar presunçoso. "Tenho a sensação de que dormiu com o rei Karim. Então, se eu fosse você, me acostumaria com a ideia de ser dele."

"Você iria apenas dar-me tão facilmente? Sabendo que não quero ir?" Eu não entendo. Melanie sempre foi tão protetora comigo, mas sempre me diz para crescer, também.

"Claro que não. Se deseja fugir, eu vou ajudá-la. Mas Gigi, acha que fugir é algo com que pode lidar? Sozinha?"

"E quando a criança crescer em sua barriga?"

Suspiro quando ouço a voz de Karim.

Viro-me para vê-lo de pé na entrada da sala de estar, com o marido da minha irmã de pé atrás dele. Karim parece diferente agora. Seus olhos azuis não estão mais brilhantes e cheios de emoção. Agora estão fixados em mim com um olhar duro e perigoso. Ele é como um predador atrás da sua presa. Dou um passo para trás e vejo suas narinas se alargarem com meu movimento. De repente, ouço a voz de meu pai na minha cabeça. Ele sempre nos disse para nunca correr se nos deparássemos com um urso na floresta. O urso vai sempre te pegar.

O casaco do smoking de Karim se foi, e as mangas da camisa estão enroladas. Os primeiros botões de sua camisa estão abertos, e o bronzeado da pele do peito está espreitando para fora. Seu cabelo está um pouco selvagem agora, e tento lembrar se fiz isso com ele ou se ele fez para si mesmo. O pensamento faz um pouco de calor atingir meu rosto quando me lembro da sensação de seus cabelos entre meus dedos.

"Não vou deixá-lo levar minha irmã com você neste estado. Está muito claro que sente raiva. Talvez deva voltar amanhã depois de todos terem se acalmado, Sua Alteza." minha irmã diz suavemente, como se estivesse tentando aliviar uma fera sem irritá-la.

"Nada vai me impedir de sair com ela," Seus olhos disparam sobre Melanie. "Esta noite."

Suas palavras são finais, e não há espaço para discussão.

"Stanley." minha irmã diz, chamando o marido. Ele dá um passo adiante, mas não tenho real certeza do que Stanley pode fazer. Ele não é páreo para Karim. Tensão e raiva enchem a sala, e isso me deixa desconfortável. Odeio conflitos. Isso faz mal ao meu estômago.

Decido colocar um fim a isto e caminho em direção a Karim. Seus olhos voltam para mim, e parecem se suavizar quanto mais perto eu chego.

Coloco as mãos em seu peito e posso senti-lo liberar uma respiração profunda. É como se estivesse segurando-a desde a última vez que o toquei.

"Por favor, não fique com raiva. Eu vou com você."

"Você esteve chorando." diz ele, estudando meu rosto. Uma de suas grandes mãos vem até minha bochecha. O polegar corre ao longo dela. Suas palavras são tão suaves agora, nada como antes.

"Eu vou." digo novamente, não querendo admitir que estive chorando.

Um sorriso puxa em seus lábios. "Eu sei que você vai." diz ele, antes de me pegar em seus braços e sair pela porta da frente.



Capítulo 8



Karim

"Por que não me disse que se casaria com aquela mulher?" Giselle me pressiona quando seu rosto fica cor-de-rosa suave. Porra, ela é adorável até mesmo quando está furiosa. Não sabia que tal perfeição poderia sequer existir, mas aqui está ela, chateada como o inferno comigo, e tudo que quero fazer é beijá-la até que essas bochechas fiquem rosa por um motivo totalmente diferente.

Estendo a mão e aperto o botão que levanta o vidro para nos separar de Zion, o meu motorista. Eu a quero só para mim.

"Nikki?" Pergunto, olhando para ela uma vez que a divisão de privacidade está no lugar. Alívio escorre lentamente através de mim. A tenho de volta. Vou ter que ser mais cuidadoso. Ela facilmente escorregou por entre meus dedos. Algo tão precioso deve ser sempre mantido dentro do alcance.

"A menina com quem ia casar-se. Como pôde fazer aquilo? Como pôde apenas escolher uma mulher e depois mudar de ideia? Isso não é justo, Karim." Seus olhos estão cheios de tanta emoção e tristeza, mostrando-me que não é como qualquer outra mulher lá fora. A maioria das mulheres que tenho visto empurraria e daria o primeiro passo para a chance de se casar com um rei. Não, não minha Giselle. Ela é suave e doce e provavelmente



acredita em contos de fadas. Eu poderia até começar a acreditar neles depois desta noite.

"Quem disse que eu escolheria Nikki como minha rainha?" Raiva jorra através de mim porque de alguma forma ela poderia acreditar que eu sou capaz de tal decepção, mas me lembro que ela não sabe quem sou. Mas pensei que ela sentiu o que senti. Eu sei que ela sentiu. Vi em seus olhos. Isso deixa apenas uma opção. Alguém plantou esse pensamento em sua cabeça. Sim. Definitivamente tenho que mantê-la por perto. Não quero que o ódio do povo encha seus ouvidos. Preciso proteger essa inocência que ela tem.

"A mulher na mesa. E Nikki meio que insinuou também." Seu lábio inferior treme, e quero beijá-la.

Ela olha para longe, e não posso suportar a distância que ela está tentando colocar entre nós. Chego mais perto e pego sua cintura, puxando-a para meu colo e fazendo-a olhar para mim. Preciso desses olhos em mim. Seu cabelo castanho, agora fluindo livremente, cai em mechas brilhantes entre nossos corpos.

"Nikki é a filha de um amigo do meu pai. Nunca tive e nunca vou ter sentimentos românticos por ela. Nem sequer tenho sentimentos amigáveis. Ela é fria e calculista, não é o tipo de rainha que meu povo precisa. Esse não é o tipo de rainha que eu preciso. Nunca nem mesmo a toquei."

"Então o que foi tudo isso esta noite? Você deveria escolher uma noiva." Os olhos dela caem no seu colo, onde começa a brincar com os dedos. Pego suas mãos e as trago para meus lábios. Beijo seus dedos, tentando fazê-la relaxar. Seus olhos voltam aos meus.

Há sofrimento em seu olhar, e gentilmente escovo meus dedos em sua bochecha para tentar aliviar um pouco da sua dor.

"Estava tentando apaziguar meu conselho, mas não tinha intenções de realmente anunciar uma noiva. Pensei que poderia, mas, no fundo, sabia

que não poderia ir em frente com isso. O baile era apenas para apaziguar as pessoas e dar-lhes a esperança de que estava finalmente tomando uma esposa." Me inclino para a frente e coloco um beijo suave na sua bochecha onde meus dedos estavam. "Nunca esperei que você entrasse em meu palácio. Na minha vida."

Uma faísca de esperança ilumina seus olhos, e continuo.

"Meus pais não tinham encontrado um ao outro até o dia do seu casamento. E ainda assim eles foram o casal mais feliz e amoroso que já testemunhei. Eu queria isso para mim e minha rainha."

"Isso é louco. Coisas como essas não são reais!" Ela morde o lábio, e posso ver que não acredita no que está dizendo. Há uma pergunta em sua voz, me implorando para refutá-la.

"Tudo é possível, princesa. Especialmente quando eu sou a pessoa que faz as regras".

Isso tira um sorriso dela. "Minha família pensa que vivo em uma bolha, que as coisas não são assim, tão doces, no mundo."

"Eu passaria minha vida para garantir que tudo fosse doce para você. Teria certeza que nada nunca fodesse com essa bolha em que está, se me deixar entrar nela com você."

Ela olha para mim com tanta esperança nos olhos, mas começa a brincar com os dedos novamente. Seguro seus dedos e os acaricio, tentando acalmá-la.

"Você veio atrás de mim por que posso estar carregando seu filho?"

Ela é tão delicada e inocente. Como pode não ver seu verdadeiro valor? Que nenhum homem não a roubou para si mesmo já é muita boa sorte. Não sei o que fiz para ela cair direito em meu colo, mas estou agarrando-a e nunca a deixando ir.

"Minha Giselle, desejava encontrá-la, não importa se tão generosamente me deu seu corpo ou não. Você poderia negar meu toque por mil anos e eu ainda estaria a seus pés esperando, esperando que um dia me desse esse prazer. Eu sou seu, e devo ficar com você, não importa onde na terra você se esconda."

Todo o seu rosto se ilumina, e o medo que ainda era persistente, quando a perdi por algumas horas, escoava quando mergulho em sua doçura brilhando para mim.

"Você realmente quer casar-se comigo?" Esperança toma suas palavras.

"O casamento é apenas uma parte do que quero com você, princesa." Tomo sua mão e beijo o centro da palma, então trago seu pulso até o nariz para que possa sentir o cheiro delicado da sua doçura. "Quero te fazer a rainha do meu reino. Eu quero que você leve a minha semente e carregue meus filhos. Quero possuir sua alma no interior da minha e ser o centro do seu universo de modo que confie em mim e em ninguém mais para tudo o que queira. De modo que nunca pense em ficar a mais de um passo longe de mim. Sou egoísta quando se trata de seu amor, e não vou compartilhá-la."

"Amor?"

Seus brilhantes olhos verdes estão à espera, suplicando para eu dar o que seu coração deseja. É a mesma coisa que o meu está atrás, por isso é fácil entregar.

"Eu te amo, princesa Giselle. Seja minha, seja minha rainha. Para sempre."

"Eu também te amo, Karim." diz ela, e joga os braços em volta do meu pescoço.

Capítulo 9



Giselle

Abraço-o firmemente, incapaz de deixá-lo ir. Suas mãos correm para cima e para baixo nas minhas costas e, em seguida, começam a brincar com meu cabelo. Pela primeira vez em muito tempo, sinto que realmente estou onde pertencço, com alguém que não se importa se pareço ver o mundo através de um óculos cor-de-rosa. Ele não está me pedindo para mudar, apenas pedindo apenas para deixá-lo ficar comigo.

Deixo todas as coisas que ele disse afundarem mais profundamente em mim. Enterro o rosto em seu pescoço, respirando-o. Ele me ama. Minhas irmãs me diriam para questionar isto. Que é louco se apaixonar por alguém em apenas algumas horas, mas não me importo. Sei que é amor verdadeiro, porque me sinto da mesma maneira. Isso é como este sentimento tem que ser. É por isso que deixei ele me foder, mesmo sem saber quem era. No entanto, parece que o conheço por toda a vida. Nunca quero deixar seus seguros braços.

Tento deixar de lado todas as coisas que sei que minha família diria. Não quero que isso tire este momento especial de mim. Quero aproveitar cada segundo de nossas vidas juntos e não gastá-los pensando sobre o que os outros possam pensar.

Sinto o carro finalmente parar, mas o aperto mais forte.



"Não quero deixá-lo ir." sussurro para ele. Não sei onde estamos, e para ser honesta, não me importo. Quero ficar bem onde estou.

"Ninguém disse que tinha que me deixar." diz ele antes de eu ouvir a porta abrir e o ar fresco cumprimentar meu corpo.

Karim desdobra-se da parte de trás do carro comigo ainda enrolada nele. Ele traz minhas pernas em volta da sua cintura para me ajudar. Ele vira a cabeça para me beijar e desliza as mãos debaixo da minha bunda para melhor me segurar.

"Senhor?" Ouço alguém dizer, e recuo um pouco para conseguir olhar para um homem mais velho que está perto. Ele tem cabelo branco puro e está em um uniforme de mordomo. Imediatamente sei que devo estar de volta ao palácio.

"Albert." Karim diz em resposta.

"Devo preparar o quarto de hóspedes?" Posso ouvir a pergunta na voz de Albert, como se não tivesse certeza do que fazer. Ele me dá um olhar curioso.

"Isso não será necessário." Karim continua a andar, e o mordomo segue-o quando o carro se afasta. Assisto por cima do ombro de Karim, espiando quando um de seus seguranças nos segue até as escadas com um sorriso nos lábios. Mas quando entramos na casa, ele não vem. Ele para e se vira para a porta, fechando-a. Apenas Albert nos segue.

"Preciso que consiga da cozinha leite com chocolate, marshmallows, uvas, queijo de cabra com framboesa e biscoitos." Olho para Karim, que está me carregando como se eu pesasse nada e sobe os degraus de dois de cada vez. Ele listou as minhas comidas favoritas. Às vezes posso passar dias comendo apenas estas coisas. "Sinto muito, amor. Não sei que tipo de biscoitos que prefere." Minha boca cai aberta. Como ele pode saber isso tudo? "É só pegar uma caixa de cada tipo."

"Claro, Alteza."

Olho para Albert, que está tomando notas num bloco enquanto ainda nos segue.

"Ninguém entra na minha ala do palácio sem meu consentimento. Nunca mais. Não me importo se é você ou uma empregada. Eu quero dar autorização em qualquer momento que esta porta se abrir." Karim diz conforme ele abre a porta que leva a um longo corredor. Albert para na porta, acenando com a cabeça, um sorriso se formando em seu rosto.

"Claro, Alteza." diz ele, fechando a porta atrás de nós conforme Karim mantém o ritmo.

Ele caminha passando porta após porta até que chega ao fim do corredor e ainda a outro conjunto de portas duplas. Ele as abre, mostrando uma enorme sala com uma cama no centro. É maior do que qualquer cama que já vi.

Ele me joga sobre ela, me fazendo rir conforme afundo em sua suavidade. Ele se volta para as portas, fechando-as, e ouço um bloqueio clicar no lugar. Ele me olha conforme fico de joelhos, querendo admirar o homem que será meu marido.

Sorrio quando ele retira a camisa, e meu corpo se aquece novamente. Assim como fez da última vez que fiquei presa numa sala com ele.

"Enquanto estava a sua caça, consegui o máximo de informações sobre você que pude encontrar. Até mandei alguém para sua casa para me certificar que não esqueci nada." Ele olha para o lado da sala, e sigo sua linha de visão.

Vejo um monte de coisas do meu quarto. Livros, maquiagem, bichos de pelúcia, e pilhas de blocos de desenho. Eu amo rabiscar.

"Você trouxe minhas coisas para cá?"

"Tudo, menos suas roupas e móveis. Não gosto da ideia de meus homens tocando suas roupas, então tive que deixá-los para trás. Podemos ir buscá-los mais tarde, ou vou te dar todas as coisas novas."

Mordo o lábio sem saber o que dizer. Ele anda em direção à cama. Eu não sabia que um homem tão grande podia se mover tão facilmente, mas faz-me pensar num leão se movendo em direção a algo que está prestes a reivindicar como seu.

"Estou te assustando?" Ele pergunta quando chega ao final da cama. "Eu acho que não posso abrandar-me. Talvez se não tivesse fugido de mim eu pudesse. Mas quando fez isso, despertou algo dentro de mim que nem sabia que estava lá. Isso está me consumindo, e tenho um sentimento que não vai parar até que te consuma também. Até que isso signifique que nunca vai fugir de mim novamente. Até isso significar que está vinculada a mim em todos os sentidos."

Rastejo em direção a ele, sem medo nenhum. Quando chego ao final da cama e espero. Gosto da ideia de que tenho o poder de despertar algo dentro dele.

"O que precisamos fazer para que isso aconteça?" pergunto conforme volto a ficar de joelhos. O tule do meu vestido ajunta-se ao meu redor.

"Mostre que é minha. Dispa-se para o seu rei."

Suas palavras enviam uma emoção através de mim. Ele pertence a mim tanto quanto eu pertencço a ele. Abaixo um ombro e deixo cair a alça de meu ombro. Então chego ao outro, deixando o topo do meu vestido cair abaixo dos meus seios. Ele estende a mão, suavemente escovando meu cabelo para trás para se dar uma visão melhor. Seus brilhantes olhos azuis viajam em cima de mim, e quero dar-lhe mais. Gosto de ver seus olhos ficarem mais escuros com necessidade.

Me baixo e deslizo a saia para cima das coxas, espalhando minhas pernas para ele. Ele suga a respiração, e um som do fundo de seu peito enche a sala. Ele cai de joelhos na minha frente, e os dedos vão para minhas coxas. Vejo como ele traça os restos de sua marca, que ainda reveste minhas coxas da primeira vez que fizemos amor.

"Você está ferida?" ele pergunta, e é então que vejo uma pequena mancha de sangue na minha coxa.

"Eu não diria ferida," admito. "Mas estou sofrendo."

Tento me mover um pouco mais para perto do final da cama sem cair. Tive um pouco de dor antes, mas acabou, e esta necessidade dolorida substitui todo o resto. Sua boca está tão perto de mim, e quero-a em mim. A dor está se transformando num pulsar. Posso sentir meus mamilos apertarem ainda mais.

Ele se inclina um pouco mais, levemente beijando uma coxa, em seguida, movendo-se para a outra. Não posso afastar os olhos dele, de joelhos na minha frente, me beijando tão suavemente. Tão docemente.

"Karim." imploro.

"Chame-me de rei."

"Meu rei, por favor, eu preciso de você." Um som de rosnado enche a sala, e sua boca está em mim. Caio de costas na cama, minhas pernas se espalhando amplas para ele. Suas mãos grandes agarram meus quadris, puxando minha bunda todo o caminho até a borda da cama enquanto ele passa a me devorar. Parece que sua boca está em toda parte, e grito conforme ele me leva ao limite, mas ele não para. O prazer se torna demais. Tento me afastar, mas seu agarre é inquebrável quando continua me comendo, me enviando sobre outro orgasmo ainda mais intenso que o último.

"Acho que não aguento mais." eu ofego, nem tenho certeza se estou formando uma frase inteligível.

"Eu não posso parar. Você tem o gosto de nós dois. Tem gosto de pertencer a mim." diz ele contra mim antes de voltar a fazer amor com meu corpo com a sua boca. Minhas costas saem da cama enquanto sinto outro orgasmo rasgar através de mim, antes de eu desmaiar.



Capítulo 10



Karim

"Foda." Lamento em meu sono. A sensação de calor úmido no meu pau me acorda, e a visão ao abrir os olhos quase me mata.

Giselle desliza sua boceta molhada para baixo em meu comprimento e, em seguida, senta-se, pressionando todo o peso sobre mim. Me estico, tendo seus seios exuberantes em ambas as mãos e belisco os mamilos.

"Eu gosto de te acordar." diz ela enquanto move os quadris.

"Gosto de você me acordando." Gemo ao sentir sua buceta apertada em minha volta. Minhas bolas doem para gozar dentro dela, e não sei quanto tempo posso durar. "Quietinha, doce princesa. Não quero gozar muito cedo."

Corro minhas mãos para baixo da sua barriga e quadris arredondados. Ela morde o lábio e balança a cabeça quando começa a mover o corpo macio em cima de mim.

"Por favor," eu gemo, e fecho os olhos. Não posso olhar enquanto ela faz isso, então tento pensar em beisebol ou alguma coisa além da deusa montando meu pau. "Você vai me matar."



"Gosto de fazer você perder o controle." Há calor em suas palavras, e cerro os dentes, tentando não imaginar o cabelo castanho mel que cai em torno dela em ondas.

"Eu não posso..." Sufoco conforme agarro seus quadris com força e abro os olhos.

Fico olhando para a mulher mais linda que já vi quando gozo dentro de seu ventre, enchendo-a com o que ela estava tentando me roubar. Posso sentir a batida do meu coração nos ouvidos conforme solto um rugido de satisfação e liberação em minha noiva. Minha princesa.

Quando o último pulsar em meu pau para, tomo uma respiração profunda e tento acalmar meu coração. Sua risadinha faz-me rosnar, e nos viro de forma que ela está presa embaixo de mim.

"Amou isso, não é?" Digo, dando-lhe um sorriso malicioso enquanto empurro meu comprimento duro dentro dela. O gozo pegajoso se espalha entre nós enquanto ela toma tudo de mim.

"Quase tanto quanto te amo." diz ela, beijando meu peito.

Cerro os dentes, porque a sensação de sua boca em mim me deixa louco. E a metade inferior do meu corpo assume e começa a rotina em cima dela.

"Eu preciso te engravidar." digo, colocando meu peso sobre ela e enterrando o rosto em seu pescoço.

"Sim, rei. Eu sou sua." Ela envolve as pernas ao redor da minha cintura e levanta os quadris para mim.

A sensação de seu corpo quente sob o meu está conduzindo meus instintos animais. Mas ainda há uma parte minha que sabe ser gentil com meu amor precioso e se certificar de que seu prazer sempre venha em primeiro lugar.

Alcançando entre nós, sinto a espessura do meu pau deslizando para dentro e para fora de sua buceta bonita. Corro os dedos através de nossa paixão e, em seguida, os levo para cima para acariciar seu clitóris.

"Se gozar e depois tomar a minha semente seu, corpo vai fazer o bebê forte e saudável. Um herdeiro concebido com paixão vai governar com virtude e força. Criando a vida que vai governar meu reino e abençoar nosso casamento." Tomo os seus lábios num beijo feroz conforme sinto seu corpo responder ao meu toque.

Lentamente balanço cada centímetro de mim dentro e fora dela conforme acaricio seu clitóris. A dura e pequena pérola está implorando por minha língua, e vou dar a ela uma vez que ela tomar meu prazer.

Ela estremece debaixo de mim, e, em seguida, fecha os olhos e joga a cabeça para trás. Ela está perdida no prazer, e assisto conforme o rosa floresce sobre seu peito até o seu pescoço.

"Karim." ela geme, e as mãos agarram meus ombros enquanto ela goza no meu pau.

Posso sentir a maciez de sua libertação, e movo a mão de sua vagina até os quadris e seguro-a conforme derramo meu esperma dentro dela. O pulsar do meu pau bate no mesmo tempo de sua buceta, e pressiono a testa na dela quando dou um grunhido ao liberar minha semente.

Ondas de calor passam pelas minhas costas e para fora do pau. Cada músculo do meu corpo tensiona, e é como a primeira vez de novo. Minha visão borra, e tenho que me apoiar para que não a esmague.

"Wow." ela exclama, e há riso em sua voz.

"Exatamente." digo, tomando seus lábios num beijo lento e doce.

Permanecemos nessa posição por um longo tempo, apenas nos beijando e acariciando. Não quero sair, e ela não parece estar com pressa para que eu saia.

"Há planos a serem feitos, princesa." digo, esfregando o nariz contra o dela.

"O que quer dizer?" Ela sorri para mim com curiosidade genuína, e balanço a cabeça, inclinando-me para beijar um dos seios.

"Você tem um casamento para planejar, minha Giselle." Tomo um mamilo em minha boca e o solto com um pop. "Eu pessoalmente não tenho nenhuma preocupação no mundo sobre um casamento formal. Mas tenho certeza que gostaria de ter algo belo."

"Mmmmm?" Ela murmura, as pálpebras semiabertas.

Eu movo a boca para o outro seio e dou-lhe o mesmo tratamento. "Amanhã é todo o tempo que vou te dar. E não vou esperar mais um dia."

"Amanhã?" Sua voz está um pouco chocada desta vez conforme ela tenta sentar.

"Relaxe, princesa. Tenho funcionários e dinheiro o suficiente para fazer todas as coisas possíveis. Seu desejo é o seu comando. Tudo que tem que fazer é pedir e vai aparecer."

"Mas não sei nada sobre como organizar casamentos. Não quero que ele seja tolo."

Há um olhar de tristeza em seus olhos, e eu não gosto.

"Tudo que você faz é perfeito. Cada escolha que fizer vai ser a lei da minha rainha, e ninguém ousaria pensar menos disso. Você é amável, e amorosa, e aqueles que testemunharem à benção do nosso casamento vão ter a sorte de estar presente."

Ela chega e passa os dedos pelo meu cabelo. "Você realmente é perfeito, sabe?"

"Eu te amo Giselle, e não quero desrespeitar sua família. Mas deixaram-na para fora no meio do nada com um pai que não era muito social, um irmão que não tem nenhum indício de como governar, uma mãe que te abandonou, e irmãs que se casaram logo que podiam".

Ela vira a cabeça para longe, mas agarro seu queixo e a faço olhar para mim.

"Você é especial, princesa. Você é a única de uma espécie, e eles não a veem como eu. Eles não significam nada para mim, porque não se importam com você do jeito que deveriam ter se importado, e por isso nunca vou perdoá-los. Você acabou por ser maravilhosa apesar deles, não por causa deles, e por isso não vou buscar vingança sobre sua família. Mas não vou permitir que pense por um segundo que não é digna de tudo o que lhe é devido. Você irá se sentar ao meu lado no trono e mostrará ao meu reino que é uma verdadeira rainha."

Dou um beijo suave nos seus lábios e enxugo uma lágrima.

"A rainha que tem pureza de coração e valentia. Uma rainha que é amável e leal a seu rei. Isso é o que quero que meu povo veja. E amanhã ao pôr do sol, vou apresentá-la para o meu povo. E será o momento de maior orgulho da minha vida."

"Como consegue ser um tanto bruto, mas diz as coisas mais doces?" Ela esfrega as mãos ao longo do meu peito, e quero ronronar com a sensação. Amo quando ela me acaricia.

"É fácil elogiar a mulher que amo. Você merece tudo o que seu coração deseja." Beijo a ponta dos seus dedos, e seus olhos verdes brilham. "Diga-me algo que possa fazer por você."

Ela finge pensar por um segundo e depois sorri para mim. "Estou meio faminta."

Sorrio e beijo meu caminho para baixo de seu corpo antes de parar em sua barriga. Odeio deixar seu calor, mas algumas necessidades além das minhas devem ser atendidas.

"Vou alimentá-la." digo para a pele macia logo acima de sua vagina.

Ela se mexe debaixo de mim, e me sento e tomo um momento para olhar a vista. Minha perfeita e linda noiva. Não posso esperar para fazê-la minha rainha.



Capítulo 11



Giselle

Viro e giro em frente espelho, me olhando. Observo a parte inferior do meu vestido alargar o suficiente para ver meus pequenos saltos gatinho.

"É um pouco demais, não acha?" A mulher que trouxe os vestidos para eu provar diz. Ela trouxe outros além do que o que pedi. Acho que ela fez isso na esperança de que eu escolheria algo mais, mas quando a arara entrou no quarto, fui direto a este. O sorriso cai do meu rosto quando olho no espelho novamente. Pensei que era perfeito. O vestido dourado é feito de seda, e as duas fitas sobre meus ombros o seguram no lugar. A parte superior é apertada, moldando-me até a cintura, onde ele explode e o tecido é intercalada com cachos bonitinhos do material. Eu pareço a Bela indo para a baile.

Amo que o fundo é tão livre, e que eu seja capaz de me mover facilmente. Posso dançar e me divertir nele. Levanto o vestido para olhar meus sapatos. Eles se parecem com vidro, mas os pequenos saltos são cobertos de diamantes. Pensei que era perfeito. Eu sempre amei tanto as histórias da Bela e a Fera, e a Cinderela, e agora sei por quê. Estou tendo os dois em meu rei. A besta e o príncipe enrolados em um só.



"Eu acho que é perfeito." Giro em redor ao som de Heavenly, na voz da irmã de Karim. Não a conheci pessoalmente ainda, mas nos falamos ao telefone algumas vezes ontem. Eu corro em sua direção, quase a derrubando quando a abraço. Ela ri, abraçando-me de volta e rindo.

"Você pode ir." a ouço dizer conforme a solto. A estilista deixa o quarto. "Não dê ouvidos a ela. Este é o vestido que falamos que você queria, e isso faz com que ele seja perfeito." Ela estende a mão, tocando um dos meus cachos castanhos. Seu rosto abre um sorriso gigante quando os olhos se enchem de lágrimas. "Você está simplesmente perfeita." Parece que ela está falando sobre algo mais além do vestido.

Eu corro um pouco.

"Aposto que bateu direito sobre ele quando ele viu você."

Eu mordo o lábio, sem saber o que dizer. Não posso dizer-lhe que ele realmente me prendeu a uma parede.

"Acabei de vir de seu escritório. Ele está diferente," diz ela, chegando mais para dentro do quarto e sentando-se numa das cadeiras brancas confortáveis. "Ele está todo sorrisos e..." Ela faz uma pausa e depois dá de ombros. "Um pouco lamentável."

Dou um passo para trás. Sinto que algo está agarrando a minha garganta.

"Não, não. Não gosto disso." Ela balança a cabeça, e ainda posso ver as lágrimas lá. "Disse que está arrependido pela distância que cresceu entre nós ao longo dos anos. Ele quer corrigir isso. Disse que quer fazer de nós uma família unida novamente, como quando éramos jovens."

Eu sorrio para isso. Karim falou comigo sobre como ele e sua irmã perderam essa proximidade quando os pais morreram. Ele assumiu o trono

quando ela ainda era muito jovem. Eu podia ver a tristeza em seus olhos quando me contou a história. Disse a ele que não era tarde demais.

"Gosto do som disso. Amo minhas irmãs, mas elas são muito mais velhas do que eu, e teriam concordado com a estilista sobre o vestido."

"Bem, você ganhou uma nova irmã agora."

Aquilo realmente faz meus olhos lacrimejarem. Depois de Karim, finalmente, deixar-me sair da cama ontem, tudo estava em pleno andamento, e a única pessoa, além dele, que mais me ajudou foi sua irmã. Quando chegou a notícia do casamento, ela estava explodindo o telefone pedindo tudo daqui até a lua para fazer o baile rolar. Ela realmente puxou a maior parte disso para si e nem uma vez disse que uma das minhas ideias era bobagem. Na verdade, quando disse algo sobre uma máquina de algodão-doce ela perguntou quais eram as minhas cores favoritas e teve certeza de que as máquinas de algodão-doce seriam suficientes para fazer todos.

"Onde você mora?" Pergunto. Não tivemos a chance de conversar muito sobre qualquer coisa que não fosse o casamento ontem. Eu sabia que ela não morava aqui.

"Com a minha avó, há algumas horas daqui. Karim me pediu para voltar para casa."

"Oh, isso seria tão bom." admito. Só comecei a conhecê-la um pouco, e sei que já a amo.

"Isso não vai acontecer." Nós dois giramos ao som de uma voz de homem. De pé na porta está um alto e grande homem de cabelo escuro. Ele está de terno, mas parece um pouco desganhado. "Estive te procurando por toda parte. Por que não me disse que saiu do país?" Suas palavras são tensas, e posso dizer que ele está lutando para mantê-las calmas.

"Carlos." Heavenly levanta da cadeira, revirando os olhos. "Estou bem. Trouxe um guarda, e é o maldito casamento do meu irmão. É claro que eu viria."

"Você não me disse." diz ele, incrédulo.

"Sim, bem, isso é porque você teve uma daquelas coisas estúpidas de jantar para ir." Ela coloca a mão em seu quadril. "Finalmente encontrou uma esposa?" A resposta é curta, e não consigo parar de olhar para trás e para frente entre os dois.

Todo o corpo de Carlos fica rígido. Ele respira fundo, como se para controlar a si mesmo. "Não fui para um jantar." Ele diz, um pouco mais calmo neste momento. "Fiquei preocupado quando não estive no castelo durante todo o dia de ontem."

"Estava ajudando minha nova irmã a planejar um casamento e encontrando um vestido para mim." Ela corre as suas mãos por seu corpo como se estivesse tentando se certificar de que o vestido ainda está perfeitamente no lugar. É verde escuro e a abraça em todos os lugares. Faz seu cabelo vermelho realmente aparecer. Ela é tão bonita.

"Vou acompanhá-la esta noite." ele diz, mas ela torce o rosto como se não tivesse certeza se gosta da ideia.

"Carlos, não preciso de um protetor hoje à noite. Tenho certeza de que vou ficar bem. Além disso, haverá um monte de mulheres elegíveis aqui que gostariam de chamar sua atenção."

Carlos passa a mão pelo cabelo, claramente frustrado.

"Pare com isso de escolher uma esposa, merda. Ouço isso o suficiente da minha mãe. Você vai comigo e aja como meu encontro. Nenhum de nós está à procura de ninguém. Agora coloque algo para cobrir-se."

Heavenly ri e claramente não obedecerá.

"Acho que vou checar alguma coisa." Passo por Carlos, deixando os dois discutindo. Não sei o que diabos está acontecendo. Eles parecem quase como irmão ou irmã pela maneira como estão brigando, mas posso sentir outro tipo de tensão na sala.

Faço meu caminho pelo corredor e paro quando ouço a voz de Karim. Um guarda está do lado de fora da porta. Dou um passo em direção a ele, e ele inclina a cabeça, saindo do meu caminho. A abro e espreito para dentro e o vejo sentado em sua mesa, um telefone pressionado contra a orelha.

Entro na sala, indo diretamente para ele. Seus olhos encontram os meus e se ampliam. Ele empurra a cadeira para trás, e faço meu melhor para rastejar em seu colo com o vestido que uso. Enterro o rosto em seu pescoço, relaxante contra ele. Estou chocada que tivemos tanta coisa feita para este casamento, porque parecia que cada vez que passamos mais de vinte minutos separados que um olharia para o outro e acabaríamos assim.

"Faça. Minha rainha e eu estamos saindo esta noite." ele estala, e ouço o telefone cair sobre a mesa.

"Pensei que era má sorte ver a noiva em seu vestido de noiva?"

"Não acho que vai acontecer algo de ruim com a gente." murmuro em seu pescoço, apreciando o cheiro dele. Seus braços me envolvem com força.

"Nunca deixaria nada acontecer com minha pequena princesa." Ele beija o topo da minha cabeça. "Você está bonita. Este vai ser o casamento e recepção mais rápidos que alguém já viu. Mas vou certificar-me que você dance."

Eu me afasto e o olho, sorrindo. "Você é mais perfeito do que qualquer conto de fadas que já li."

"Vou passar o resto da vida certificando-me que isso se mantenha verdadeiro para você, minha rainha." diz ele, e sua boca toma a minha.

Capítulo 12



Karim

"Aonde vamos?" Giselle pergunta animadamente, saltando no assento de avião.

"Para nossa lua de mel," Respondo, beijando seus lábios e, em seguida, a segurando no assento.

A tripulação acaba de fazer todas as verificações e nos oferece bebidas quando nos preparamos para a decolagem. Meu avião está pronto e tenho um período de férias de três meses planejado com minha rainha para celebrar nossa união.

"Sim, mas para onde?" Ela toma o champanhe e sorri tão brilhantemente que não posso negar-lhe qualquer coisa.

"Meu presente para você, minha rainha." Puxo o mapa do meu terno e o entrego a ela.

Ela leva um segundo para aceitar e, em seguida, olha para mim antes que o abra.

"O que são todos esses pontos vermelhos?", Ela pergunta, estudando os países.

Me inclino para perto e pressiono os lábios em sua orelha. "Todos os lugares em que vou foder minha esposa."

"Karim", diz ela, corando e olhando em volta para ver se alguém ouviu.

Estamos completamente sozinhos, já que a tripulação é mínima e está se preparando para a decolagem.

"Você não gostou do seu presente?" Pergunto, esfregando o nariz contra a concha de sua orelha.

Eu respiro-a, e ela tem cheiro de algodão doce e todas as coisas que deseja. Quero lambe cada centímetro dela e, em seguida, fazer amor a noite toda. Não sei se posso esperar para o avião decolar antes de puxá-la para o quarto na parte de trás.

"Eu amei isso", ela murmura, as bochechas ficando coradas.

Nosso casamento foi perfeito e tudo que Giselle sonhou. E essa foi a parte mais importante. Eu queria que ela fosse feliz, e o sorriso que vi em seu rosto era suficiente para saber que fui bem-sucedido.

A cerimônia foi curta, e foi curta também a recepção aos convidados. A recepção foi exatamente o que ela pediu, e dancei com ela durante todo o tempo que quis. Mas quando disse que estava pronta para ficar sozinha comigo, a peguei nos meus braços e quase corri para fora do salão.

"Você me disse o quanto queria ver o mundo, e quero realizar o seu sonho. Então, você vai ver um monte de camas num monte de países pelas próximas semanas".

"Karim", ela repreende, revirando os olhos. Mas o sorriso me diz que gosta da ideia, tanto quanto eu gosto.

"Você sabe, é uma coisa boa que te roubei e te fiz casar comigo", digo, beijando-lhe a mão.

"Não acho que realmente me roubou. Eu fui de boa vontade." O sorriso dela é provocante, mas se inclina-se e beija minha bochecha. "Ficaria feliz em ir voluntariamente novamente."

"Eu ficaria feliz em caçá-la novamente." Meu sorriso se transforma num predatório, e ela lambe os lábios. "Talvez devesse mostrar-lhe o resto do avião."

"Talvez você devesse", ela diz, as palavras cheias de necessidade.

"Seu desejo é uma ordem, minha rainha", respondo, e a levo para trás.



Epílogo



Giselle

Cinco anos depois...

Lambo o restante do cream cheese do meu dedo, gemendo com o delicioso sabor. Estou refazendo um doce que os meninos, Karim e eu fizemos ao tomar aulas de culinária em Paris, há duas semanas durante as férias. Desde aquela noite não consigo parar de comer cream cheese. Praticamente o coloco em tudo agora.

"Vocês dois estão tão viciados quanto eu." Sorrio para os bebês que crescem em minha barriga antes de voltar para a montagem do doce.

Passamos duas semanas em Paris antes de voltar para casa, sabendo que seria a última viagem por, pelo menos, um ano. Eu não seria autorizada a viajar mais, e não gostaria de estar longe de casa quando os gêmeos chegassem.

Quando Karim e eu casamos, viajamos muito até nosso primeiro filho, Evan, chegar. Então, quando ele começou a engatinhar fizemos algumas viagens, mas acabei ficando grávida novamente. Eu não me importava. Uma



vez pensei que poderia passar minha vida viajando e vendo o mundo, sendo escondida na propriedade do meu pai por tanto tempo, mas estando aqui com Karim e meus meninos, vejo que não é o caso. Eu estava sozinha e pensei que viajar preencheria esse vazio. Embora ainda goste de ir a lugares e ver culturas diferentes, amo minha casa mais do que tudo. Onde minha família está. Tudo o que poderia querer ou necessitar está dentro destas paredes.

Pego o prato e sigo para o escritório do meu rei para ter meu lanche da tarde com ele e talvez tirar um cochilo no sofá, algo que faço com muita frequência. Mas paro quando vejo um homem da minha idade esperando fora da sua porta. Ele parece um pouco fora de lugar. As maiorias das pessoas que vêm para o escritório de Karim estão em algum tipo de terno, mas ele está em jeans e uma camisa polo. Olho para o guarda do lado de fora da porta, e ele me dá um pequeno aceno de cabeça, deixando-me saber que está tudo bem em falar com o homem.

"Oi", digo, oferecendo um sorriso amigável.

"Minha rainha." Ele inclina a cabeça um pouco. Ser chamado assim ainda é estranho mesmo depois de todos estes anos.

"Por favor, me chame de Giselle," digo a ele, como faço com a maioria das pessoas. "Está esperando meu marido?", Pergunto, esperando que ele não esteja. Eu queria deitar em seu escritório um pouco e comer meu lanche enquanto os rapazes dormiam. Não temos muito tempo a sós, e gostamos de nos divertir. Sempre venho na mesma hora todos os dias se ele está

trabalhando, e ele nunca agenda nada durante essa hora, por isso estou um pouco surpresa.

"Eu só precisava falar algo", ele diz-me, e aceno.

"Você gostaria de um doce?" Estendo o prato para ele, mas antes mesmo de eu ver, meu marido está tomando o prato da minha mão e para fora do alcance do outro homem.

"Steven", Karim meio-rosna, e reviro os olhos, pegando meu prato novamente.

"Não tome a minha comida," brigo com ele, atraindo seus olhos de volta para mim conforme um sorriso puxa em seus lábios. Estreito os olhos para ele, mas isso só o faz sorrir mais. Ele se inclina para baixo, pressionando os lábios contra os meus num beijo suave, e fico fraca como sempre faço por ele.

"Vamos, vou trazer o prato e alimentá-la", ele me diz, balançando a cabeça em direção a porta do escritório.

Lambo meus lábios, ainda provando-o lá, e vou ao seu escritório. Nem sequer estou no meio do caminho e ele já está atrás de mim, uma folha de papel na mão, a porta do escritório fechada e o prato na outra. Ele coloca o papel sobre a mesa e me puxa em direção ao sofá.

"Deite."

Faço o que ele comanda, querendo estar fora de meus pés. Ele pega um dos doces e me alimenta, então me dá a outra mão. Gemo em torno enquanto ele toma um assento na outra extremidade do sofá, puxando meus pés em seu colo e tirando os sapatos. Ele começa a massageá-los. Não sei por

que, mas essa ponta de prepotência dele ainda faz coisas em mim. Ele deveria me irritar, mas isso só me deixa mais apaixonada, e eu acho que ele sabe disso. Isso também poderia ser porque sempre que ele termina comigo me sentindo feliz de alguma forma.

"Estou de apenas quatro meses e eles já estão inchados," Gemo enquanto seus dedos afundam em meus pés. Não sei o que é melhor, o doce ou a massagem nos pés. Graças a Deus que não tenho que escolher e posso desfrutar de ambos.

"Você está grávida de gêmeos neste momento." Ele para de massagear por um momento e traz a palma da mão até a minha barriga. "Dois rapazes pequenos ao mesmo tempo."

"Meninas," Corrijo, fazendo-o estreitar os olhos. "São meninas" digo a ele com firmeza. Ele deixa escapar um profundo suspiro, sabendo que estou provavelmente certa. Adivinhei os dois meninos quando ele tinha certeza de que seriam meninas. Nunca perguntamos quando vamos para as ultrassonografias. Eu amo a surpresa, e Karim me permite ter isso, não importa o quanto o deixa maluco não saber.

"Devemos chamá-las de Lily e Anne," digo a ele. Ele para de massagear e olha para mim. "São dois nomes bonitos e, bem, tivemos o nome de seu pai misturadas com os nomes dos meninos, então ..." Eu sei o quanto ele ama a mãe e sente falta dela. Gostaria de poder ter conhecido seus pais; eles parecem maravilhosos. Pelo menos nossos filhos sempre terão uma parte deles com eles, porque sei pelas histórias eles teriam sido avós maravilhosos.

"Eu gostaria muito disso." Ele me dá um aperto um pouco duro e retoma a massagem.

Coloco outro doce na boca e volto a desfrutar do meu êxtase absoluto. Quando olho por cima, vejo o papel que ele trouxe, sobre a mesa.

"O que o homem que você assustou trouxe?"

"Ele deveria ter ficado com medo, pegando um doce feito por minha esposa de seu prato."

Reviro os olhos novamente, como sempre faço quando o ciúme começa a faiscar. Ele faz parecer que o homem tentou tirar algo mais do que o alimento.

Ele faz cócegas meu pé e me faz rir. "Lembra-se do creme brulee que tivemos na primeira noite em Paris?"

"E todas as noites depois", acrescento. Comemos em algum maravilhoso restaurante onde tive a melhor sobremesa da minha vida e, em seguida, a tivemos entregue em nosso hotel a cada noite até a última na cidade.

"Tenho a receita para você."

"O quê!" Sento em estado de choque. Eu tinha pedido várias vezes por ela, mas o chef não cedeu.

"Qualquer que seja o que minha rainha quer, ela consegue", diz ele, com um sorriso sexy se espalhando no rosto.

Ele desliza a mão na minha perna, e o olho para ele com muito amor. Este homem faria qualquer coisa por mim. Ele faz tudo para mim.

"Agora, que tal, desde que te trouxe sua sobremesa favorita, você deixar-me ter a minha." Minhas pernas abrem conforme ele desliza as mãos todo o caminho debaixo do meu vestido, puxando minha calcinha e rastejando entre as minhas coxas.

Dou-lhe o que ele quer porque ele é o amor da minha vida, e também porque ninguém nega algo ao Rei Karim. Nem mesmo eu.



Epílogo



Karim

Mais sete anos mais tarde ...

Sinto Giselle vindo por trás de mim no chuveiro. Ela corre a pequena mão no meu estômago, quando os seios pressionam contra as minhas costas.

"Hmmm. O que está fazendo? ", Pergunto quando sua mão desce mais.

"Acordei e você já tinha saído da cama. Acho que fui a única que teve que caçar esta manhã. "

"E teve dificuldade em encontrar-me?" Grunhi conforme sua mão circula meu pau e começa a me masturbar.

"Não, o som do chuveiro me mostrou o caminho. Você realmente deve se esconder melhor da próxima vez. "

Ela traz a outra mão para esfregar minhas bolas, e tenho que apoiar as duas mãos no azulejo na minha frente. "Porra."

"Eu quero fazê-lo gozar assim, e então quero que faça amor comigo."



Sinto sua língua nas minhas costas, e isso envia arrepios por toda a minha espinha. Sua mão aperta, e gemo conforme estou gozando. Ela se espalha por toda a sua mão, e vejo quando a cobre e ela continua a bombear meu pau. Ver seus dedos cobertos com o meu gozo é mais do que posso suportar.

Estendendo a mão, agarro seu pulso e me viro, prendendo-a à parede e empurrando dentro dela em meio segundo.

"Karim!", Ela grita, e ecoa no banheiro.

Eu a fodo forte quando suas pernas apertam em torno da minha cintura. Ela traz os dedos revestidos com meu gozo até a boca e chupa-os limpos conforme empurro dentro e fora. Quando termina, eu a beijo, deslizando minha língua dentro e degustando de mim mesmo. Rosno e sinto a necessidade construindo de novo, mas espero até que ela receba seu prazer primeiro.

Aperto sua bunda forte e, em seguida, deslizo um dedo molhado em seu cú, pressionando levemente enquanto meu pênis afunda em sua vagina.

"É isso aí, meu rei. Bem ai ", ela geme, e cava as unhas em meus ombros.

Pressiono um pouco mais firme em sua bunda e movo a boca para seu pescoço. Mordo um pouco e sinto seu corpo apertar enquanto ela grita seu orgasmo.

O vapor do chuveiro quente, e o suor do meu corpo a faz deslizar contra mim quando empurro através de seu prazer. Quando os impulsos de



sua vagina são demais para tomar, atravesso a borda com ela e encho sua pequena buceta até a borda.

Alguns vaza pelos lados, e gemo quando vejo. Não há nada mais sexy do que ver meu gozo sendo bombeado do pau em sua buceta.

Ela me beija docemente, e fica assim por um longo tempo, beijando, enquanto a água corre sobre nós dois.

Depois do que parece como um longo tempo, Giselle ri. "Graças a Deus as crianças estão ficando na casa de seus primos este fim de semana."

Os rapazes mais velhos estão ajudando no pomar, e as gêmeas vão, provavelmente, dar um baile dizendo-lhes o que fazer.

"Amo quando está excitada," Digo, acariciando seu pescoço.

"Me pergunto o quão excitados poderíamos ficar na biblioteca?"

"Trata-se de uma desculpa para transar enquanto lê?", Pergunto, sorrindo para minha rainha.

"Absolutamente", diz ela, e me dá um beijo.

Levo meu tempo lavando Giselle e, em seguida, a levo para a biblioteca. Porque é isso que um rei faz para sua rainha, qualquer coisa que ela pede.

FIM

